

## POLÍTICA

politico@j.com.br

## ► PLANO PLURIANUAL

Queda na arrecadação do ICMS e gastos com saúde são os principais gargalos da administração para sair da crise

## Jundiá busca recuperar capacidade de investimento

MAURO UTIDA  
mutida@j.com.br

A solução para Jundiá sair da crise nos próximos quatro anos é "equilíbrio das contas públicas". Assim definiu o gestor de Finanças, José Antonio Parimoschi, ontem à noite, durante audiência pública na Câmara de Jundiá sobre o Plano Plurianual (PPA) 2018/2021.

Assim como já havia comentado em audiência pública no Paço Municipal em agosto, a capacidade de investimento do município está limitada com uma frustração de receita para este ano de R\$ 114 milhões.

Além disso, o gestor destacou ontem alguns pontos que preocupam a retomada do crescimento no município, como a queda significativa de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que neste ano perdeu 3,8%. Em 2018, a previsão de perda é de 2,8%. "A preocupação é grande, pois nossa principal fonte de renda está em constante declínio", explica.

Segundo Parimoschi, esta insuficiência de recurso também está sendo influenciada pelo elevado custo do despesa em pessoas da máquina pública, que corresponde a 46%



**PLANEJAMENTO** O gestor José Antonio Parimoschi apresentou em audiência as expectativas para os próximos quatro anos

do orçamento, cerca de R\$ 762 milhões. "Necessitamos gastar menos do que arrecadamos para não correremos o risco de quebrar a cidade e interferir diretamente na prestação de serviço. Só iremos conseguir com o equilíbrio das contas públicas", destacou.

Os gastos com a saúde pública no município também preo-

cupam o Executivo. Parimoschi afirmou que Jundiá não tem mais condições de custear a maior parte dos gastos provenientes do atendimento pelo Sistema Único de Saúde. O principal desafio, segundo o gestor, é cobrar o apoio do Estado e União para as despesas no atendimento de média e alta complexidades do Hospital

São Vicente aos pacientes da Região. "De 2008 para cá o número de atendimentos aumentou em mais de 50%. Precisamos que os entes federados façam o repasse adequado para não sobrecarregar o município", disse.

**Expectativa de mercado** Parimoschi também apre-

sentou alguns pontos positivos de sinais de recuperação da economia do município. O Produto Interno Bruto, por exemplo, registrou crescimento de 2,4%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve registrar aumento de 4% no próximo ano.

"Nosso objetivo é mostrar que Jundiá tem um ambiente favorável para investir, pois precisamos atrair o setor produtivo que gera emprego e favorece o município", declara.

**Reta final**

O PPA para os próximos quatro anos, que conta com 364 ações, sendo que 80 delas estão vinculadas ao Plano de Metas do Governo, deverá ser aprovado pela Câmara, através do projeto de lei 12.358/17, até o dia 23 de dezembro. O Plano prevê gastos de R\$ 9 bilhões para o período, com despesas e projetos, que estão separadas em sete plataformas e 19 programas.

Segundo o presidente da Casa, Gustavo Martinelli (PSDB), cada vereador poderá acrescentar até 10 emendas ao projeto, que serão submetidas a análise dos departamentos jurídicos e finanças, antes de passar por votação. "Esperamos aprovar antes do prazo previsto", disse Martinelli.